

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA



Aula 4 - Instituições e Relações

Professora M^a Gorete Marques de Jesus

Estrutura da aula

Agradecimentos: Seminário 1

Obrigada Isabela, Iris, Elisa, Michely e Letícia, ***excelente seminário!!***

Sistematização da atividade da aula passada

1. Aula expositiva

- a. Mudança de perspectiva - da Ação e Interação para Instituições e Relações
- b. Contexto do Texto
- c. Apresentação dos Textos da aula

2. – Exercitando os conceitos

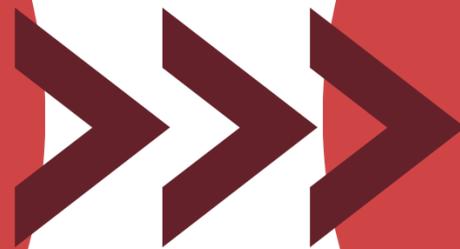
3. – Seminário 2

PRIMEIRA PARTE

AULA EXPOSITIVA



AÇÃO E INTERAÇÃO



INSTITUIÇÕES E RELAÇÕES

INSTITUIÇÃO



Exterior

As instituições são experimentadas como algo dotado de realidade exterior, a instituição é alguma coisa situada fora do indivíduo.

Objetividade

As instituições são experimentadas como possuidoras de objetividade

Coercitividade

As instituições são dotadas de força coercitiva

Autoridade moral

Invocam um direito à legitimidade, em outras palavras, reservam-se o direito de não só ferirem o indivíduo que as viola, mas ainda o de repreendê-lo no terreno da moral

Historicidade

A instituição existe antes de o indivíduo nascer e continuará depois de sua morte

Linguagem

A linguagem é a instituição social que supera todas as outras. Representa o mais poderoso instrumento de controle da sociedade sobre todos nós.

LINGUAGEM



É por meio da linguagem que a criança começa a tomar conhecimento de um vasto mundo situado "lá fora", um mundo que lhe é transmitido pelos adultos que a cercam, mas vai muito além deles.



É por meio da linguagem que os papéis desempenhados pelos diversos seres se estabiliam na experiência da criança.



As palavras interpretam e justificam o castigo. O castigo é enquadrado num amplo contexto ético-moral. O pai, a mãe ou cuidador/a é o representante do sistema moral e das boas maneiras como tais



Mas como nós podemos analisar sociologicamente as instituições e seus efeitos sobre os indivíduos?

Será que o funcionamento das instituições como as conhecemos hoje permanecem como no passado?

O que a história pode nos ajudar a compreender das instituições de hoje?

Esse é o convite que Foucault nos faz ao analisar as prisões, textos que vamos trabalhar hoje

Contexto do texto



**Michel Foucault
(1864-1920)**

- 1926 - Nasce em Poitiers (França)
-

- Estudou filosofia e psicologia na École Normale Supérieure (1946-1952)
-

- Doutorado pela Universidade de Paris
– Histoire de la folie à l'âge classique (1961)
-

- Cátedra História dos Sistemas de Pensamento – Collège de France (1970-1984)
-

Contexto do texto



**Michel Foucault
(1864-1920)**

- Ajuda a fundar o Grupo de Informação sobre as Prisões (GIP) (1971)

- Aulas na Universidade da Califórnia - Berkeley (1983)

- Morre em Paris (1984)

- Michel Foucault esteve no Brasil por cinco vezes – 1965, 1973, 1974, 1975 e 1976 –, ao menos “oficialmente”

Contexto do texto



Michel Foucault
(1864-1920)

Principais obra:

- História da Loucura na Idade Clássica (1961)
- O Nascimento da clínica - uma arqueologia do olhar médico (1963)
- As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas (1966)
- A arqueologia do saber (1969)
- A ordem do discurso (1971)
- Vigiar e punir (1975)
- História da sexualidade (1976-1984)
- Cursos do Collège de France
 - Segurança território e população [77-78] (2004)
 - Nascimento da biopolítica [78-79] (2004)

Contexto do texto



**Michel Foucault
(1864-1920)**

Eixos temáticos, métodos filosóficos da construção de seus pensamento:

- Arqueologia (saber)
- Genealogia (poder)
- Hermenêutica (subjetividade)

Contexto do texto



**Michel Foucault
(1864-1920)**

Arquiologia:

Método que busca compreender como um saber vem a ser como é, quais são os processos e discursos necessários para que algo seja institucionalizado, legitimado e aceito pela sociedade como um saber



Ex: A história da loucura (1961) – analisar como o fenômeno da loucura se deu ao longo da história = quais discursos produzidos sobre essa questão. Divide a loucura em 3 experiências: trágica (sobrenatural), moral (contrário da razão – imorais) e científica (objeto de discurso médico, doença mental)

Mais do que uma questão de ordem médica, a definição da loucura é também uma forma política, que envolve o discurso científico e pretende adestrar e dividir pessoas entre loucos e sãos

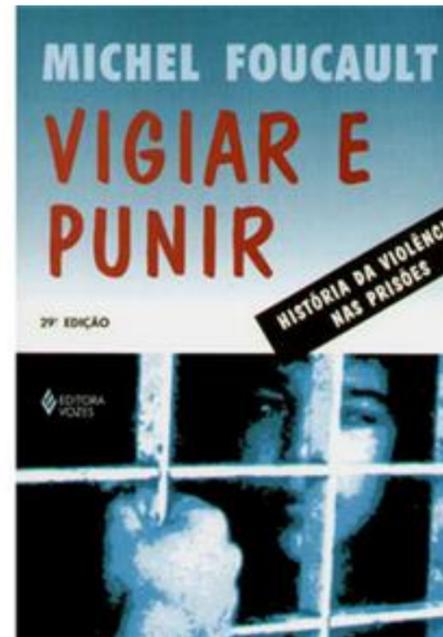
Contexto do texto



**Michel Foucault
(1864-1920)**

Genealogia:

Busca entender qual é a gênese do poder, como ele se origina e se transforma ao longo do tempo e quais são os dispositivos e as práticas sociais que o sustentam



Ex: Vigiar e Punir (1975) – analisar o processo de generalização das prisões e o surgimento das instituições disciplinares.

Microfísica do poder: não é só o Estado ou as grandes instituições que o exercem, o poder está presente nos menores espaços, em todas as relações humanas (ex: mundo virtual)

Contexto do texto



**Michel Foucault
(1864-1920)**

Hermenêutica:

O cuidado de si. Ética: relação de poder que se estabelece consigo mesmo. De que forma o próprio sujeito contribui para que o poder possa ser interiorizado e funcionar na sua vida subjetiva. Problema fundamental da filosofia antiga era a ética. Estética da existência.

Verdade era a coerência entre aquilo que o sujeito dizia e aquilo que ele acreditava ser. Na época moderna, a filosofia passa a se dedicar à epistemologia. A verdade passa a ser um problema epistemológico. Quando o indivíduo fala que algo é verdade, é preciso que aquilo corresponda ao que é tido no mundo empírico.

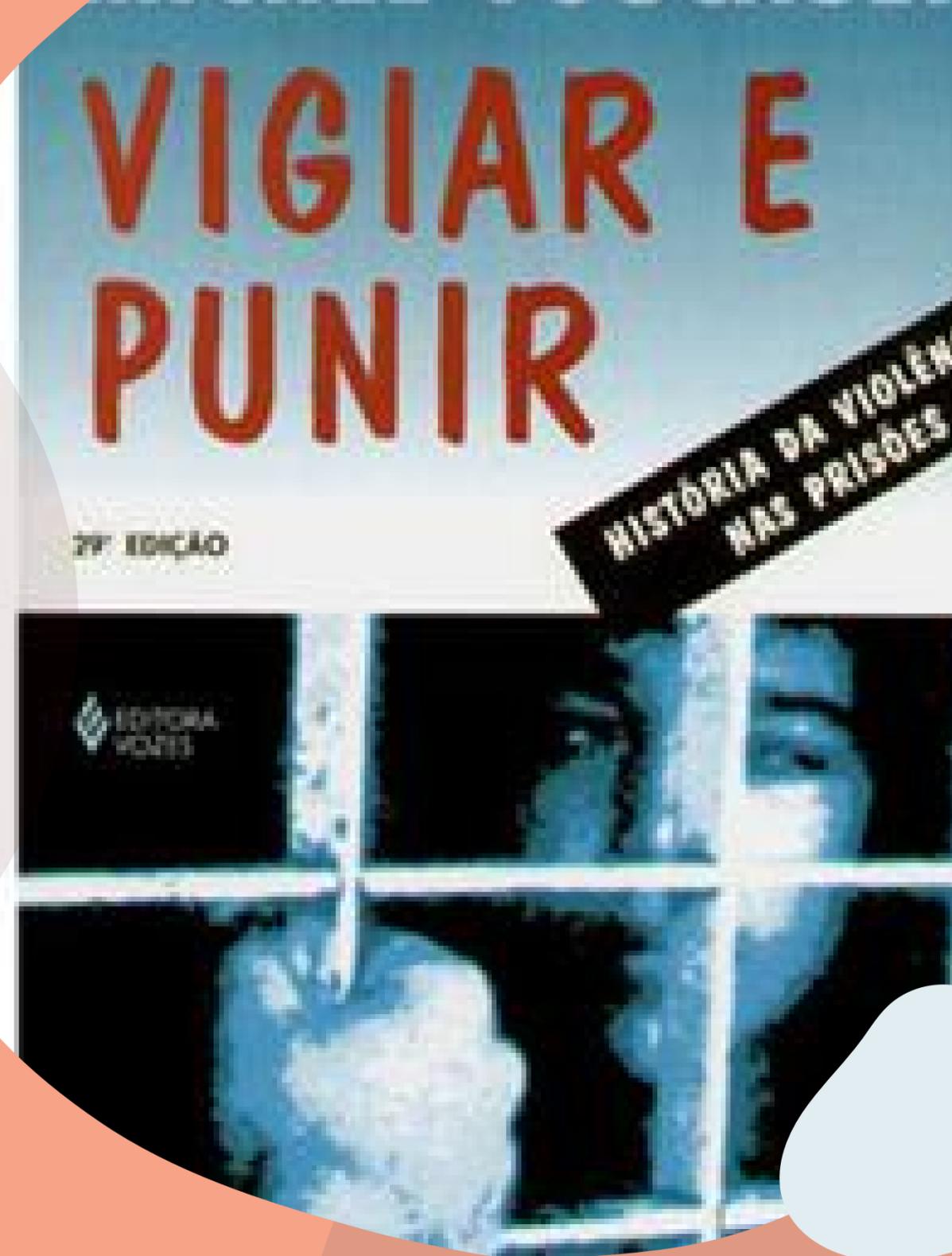
Michel Foucault
A HERMENÊUTICA DO SUJEITO

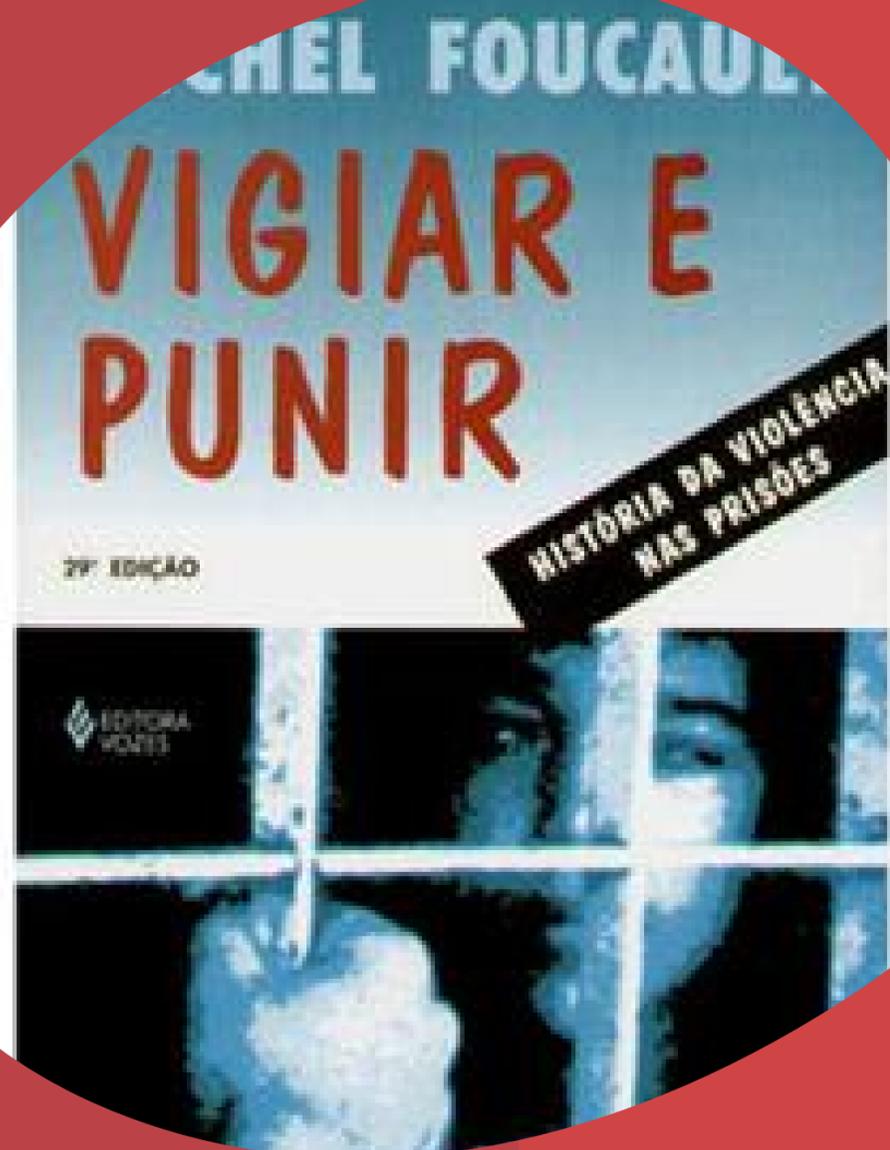


Vigiar e Punir

A história da violência nas prisões

1975





PLANO DO LIVRO

Primeira Parte: Suplício

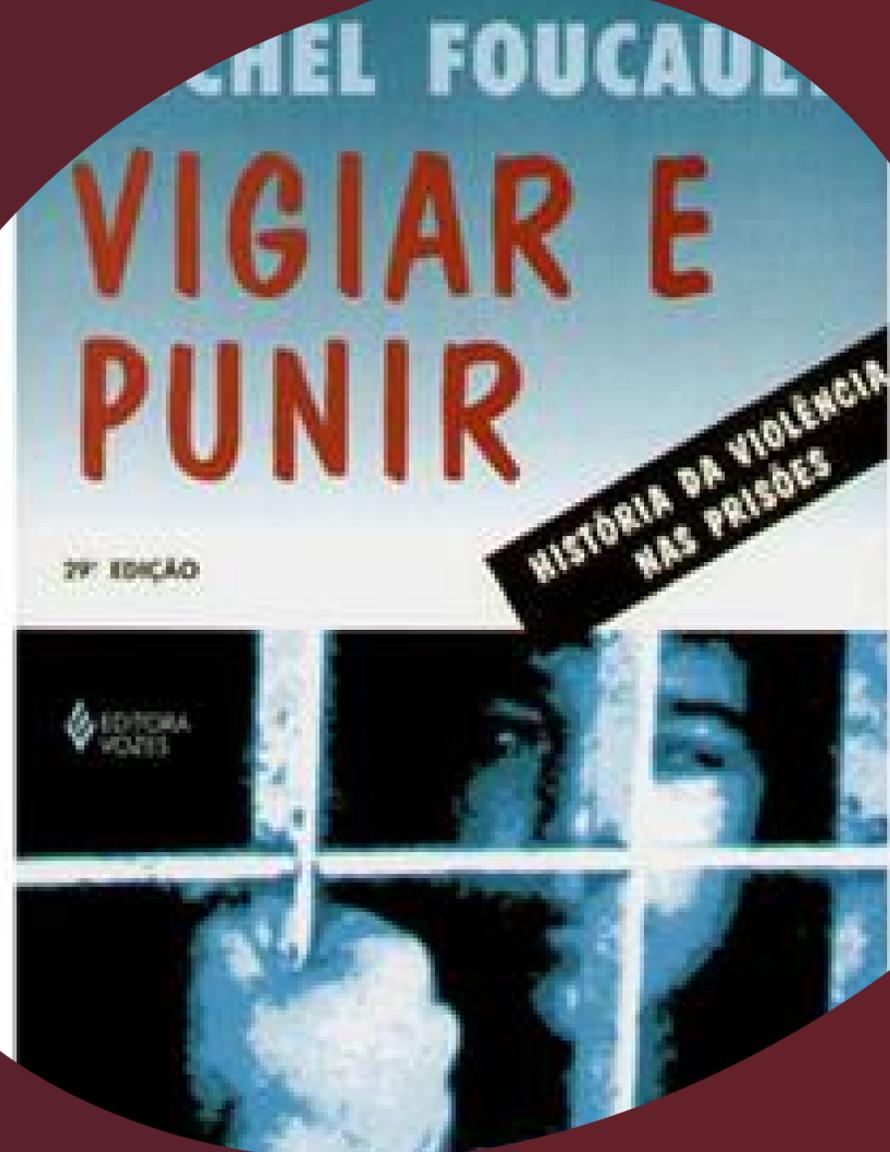
Cap. 1 – O corpo dos condenados

Cap. 2 – A ostentação dos suplícios

Segunda Parte: Punição

Cap. 1 – A punição generalizada

Cap. 2 – A mitigação das penas



PLANO DO LIVRO

Terceira Parte: Disciplina

Cap. 1 – Os corpos dóceis

Cap. 2 – Os recursos para o bom
adestramento

Cap. 3 – O panoptismo

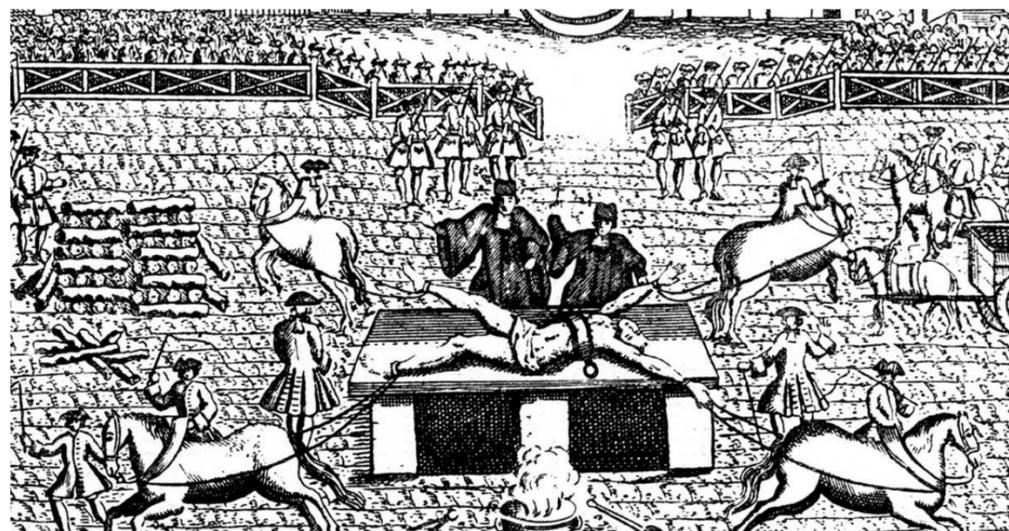
Quarta Parte: Prisão

Cap. 1 – Instituições completas e austeras

Cap. 2 – Illegalidade e delinquência

Cap. 3 – O carcerário

O CORPOS DOS CONDENADOS



PROBLEMATIZAÇÃO

O desaparecimento do suplício é “visto com muita superficialidade ou com exagerada ênfase como ‘humanização’ que autorizava a não analisá-lo” – o fim dos suplícios é interpretado como mudança na sensibilidade coletiva, um progresso do humanismo – como fenômeno ‘quantitativo’ (menos sofrimento, mais suavidade, mais respeito e ‘humanidade’)

PROBLEMA

Por que desaparecem os suplícios?

PROJETO GERAL

HISTÓRIA DO PRESENTE

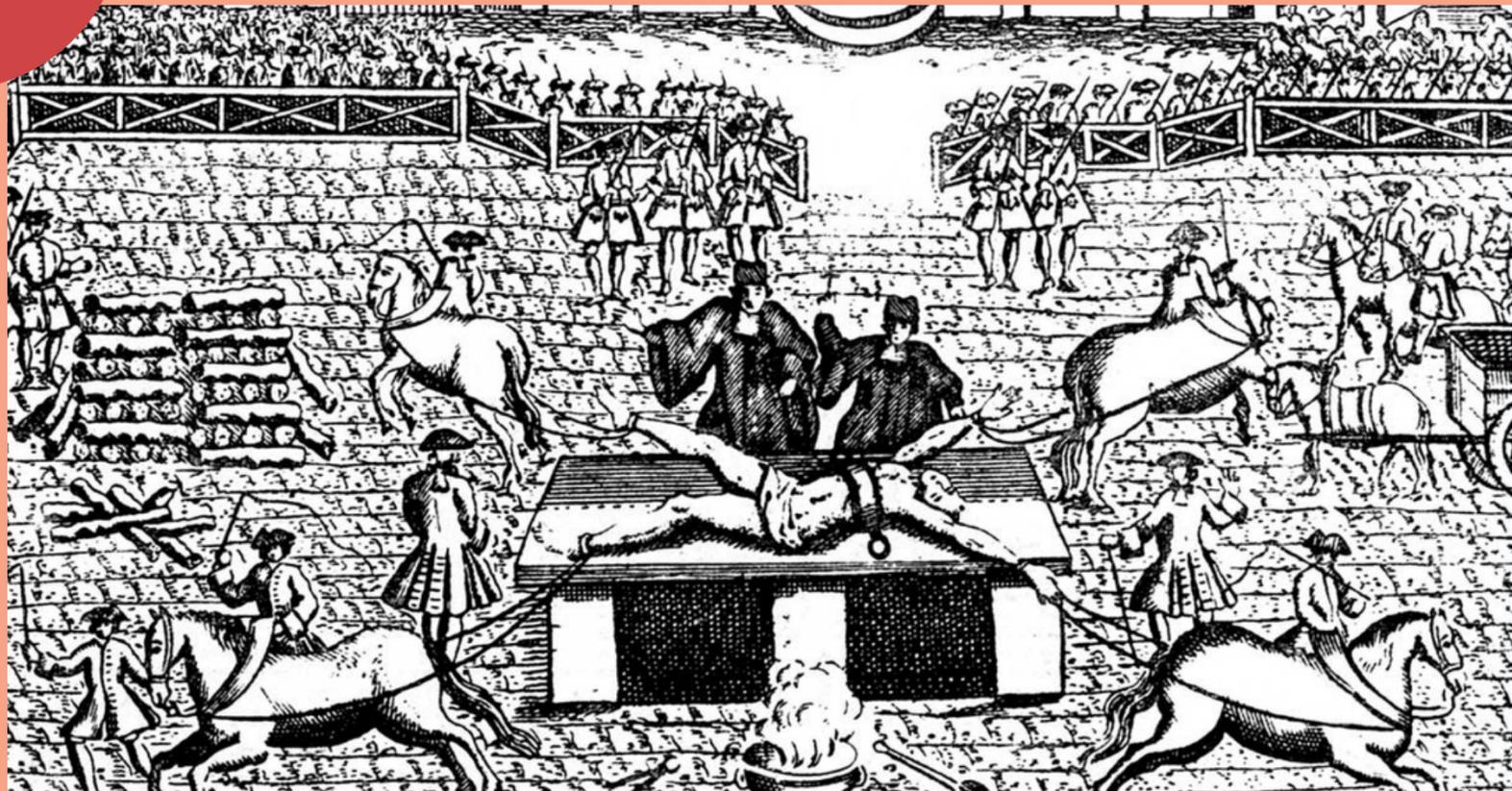
Analisar o processo de transição histórica entre duas economias do poder de punir para compreender as condições de possibilidade da emergência da prisão como forma de punição por excelência na sociedade moderna

OBJETIVO

“uma história correlativa da alma moderna e de um novo poder de julgar; uma genealogia do atual complexo científico-judiciário onde o poder de punir se apoia, recebe suas justificações e suas regras, estende seus efeitos e mascara sua exorbitante singularidade” (p. 23)

MÉTODO

Ao invés de fazer a história dos castigos com base nas ideias morais ou nas estruturas jurídicas - fazê-la com base numa história dos corpos

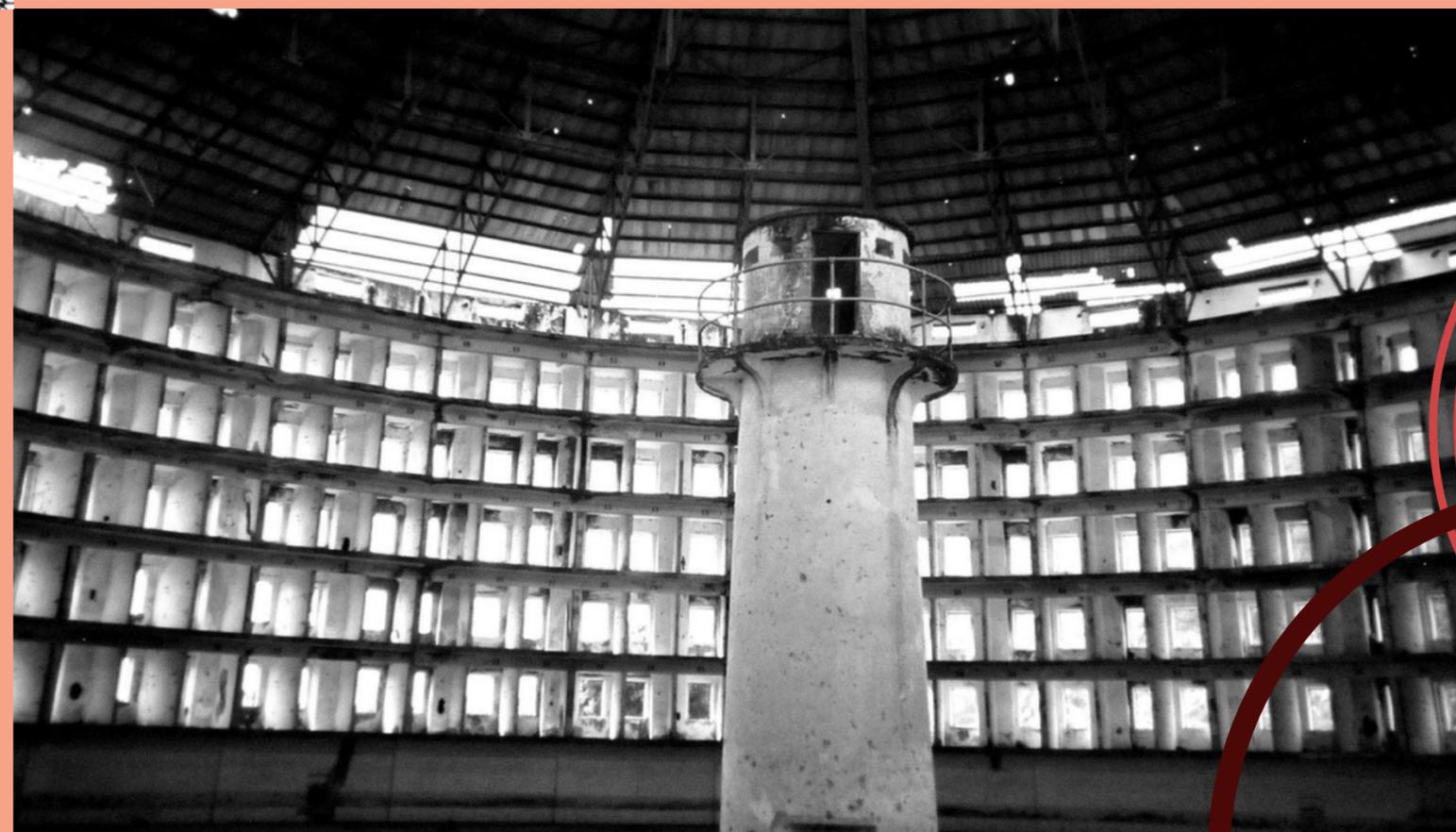


SUPLÍCIO

Causar uma dor insuportável no corpo do condenado, ritual de dor, de sofrimento exposto, dissuasório por ser aterrorizador, exemplo para os demais, representativo, expressão da força do soberano

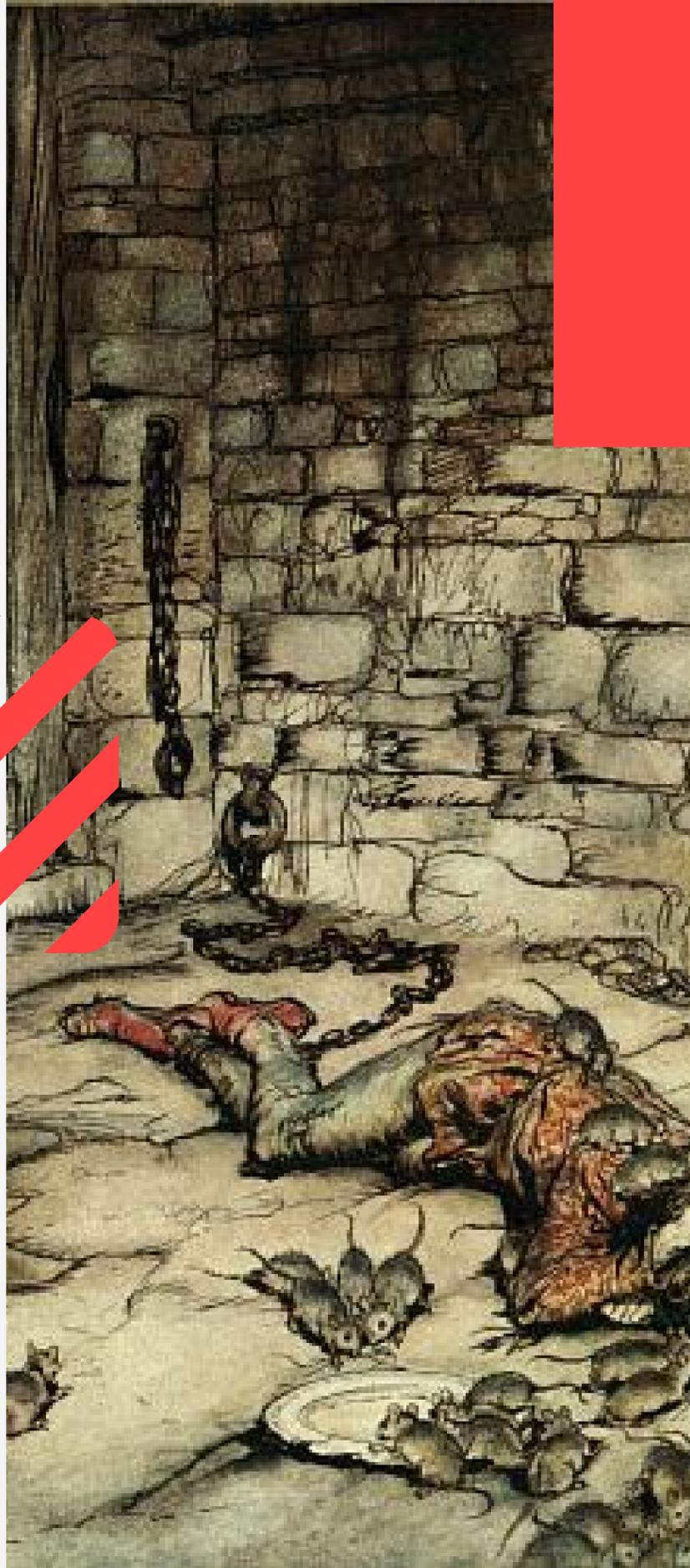
PRISÃO

Novas ordenações jurídicas tentaram criar uma imagem de humanização e racionalização da pena, abolindo o suplício do condenado e aplicado a privação da liberdade, como forma de punir a sua alma. No novo sistema penal, a prisão se generaliza como a principal punição para os mais diversos crimes



Lógica da masmorra é invertida

De suas três funções – trancar, privar de luz e esconder – só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas.



O CORPOS DOS CONDENADOS



TESE

“Sob a suavidade ampliada dos castigos, podemos então verificar um deslocamento de seu ponto de aplicação; e através desse deslocamento, todo um campo de objetos recentes, todo um novo regime da verdade e uma quantidade de papéis até então inéditos no exercício da justiça criminal. Um saber, técnicas, discursos ‘científicos’ se formam e se entrelaçam com a prática do poder de punir”

O OBJETO DA AÇÃO PUNITIVA NÃO É MAIS O CORPO, MAS A ALMA

“À expiação que tripudia sobre o corpo deve suceder um castigo que atue, profundamente, sobre o coração, o intelecto, a vontade, as disposições” (p. 18)

PROBLEMA DO LIVRO

Ao final do século XVIII havia três maneiras de organizar o poder de punir, três dispositivos em disputa (p. 107)

São modalidade de exercício do poder; tecnologias de poder [chave de análise da prisão]

NO DIREITO MONÁRQUICO

A punição como cerimonial da soberania que “utiliza as marcas rituais da vingança que aplica sobre o corpo do condenado” como demonstração do poder soberano [Parte I]

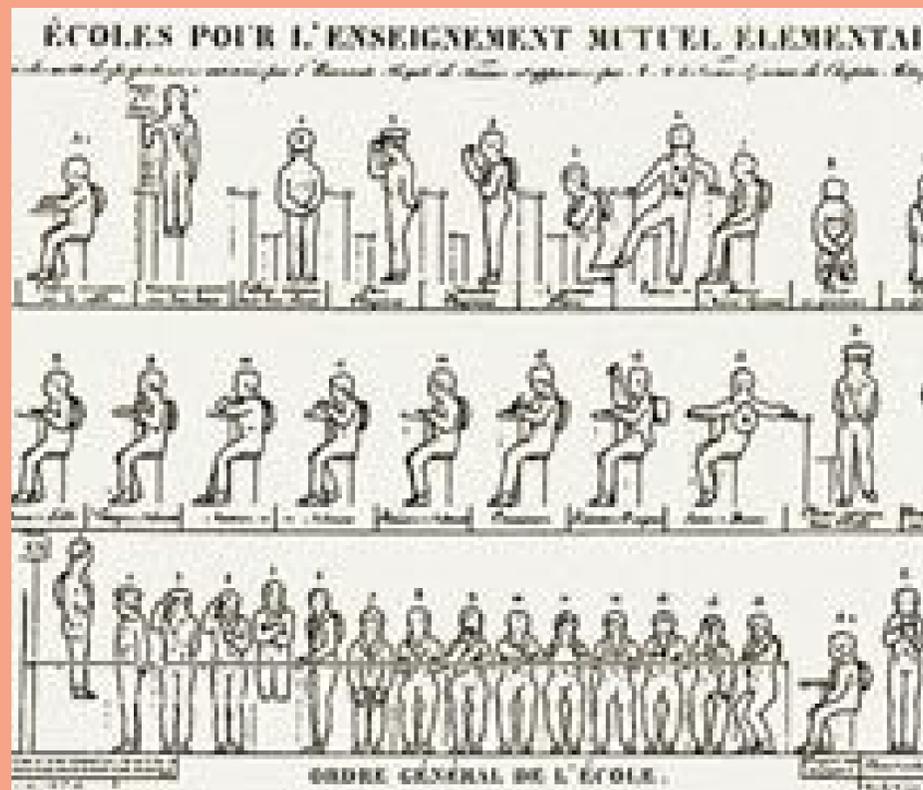
NO PROJETO DOS REFORMADORES

A punição como “processo para requalificar os indivíduos como sujeitos de direitos” e que utiliza um conjunto codificado de representações cuja circulação deve ser rápida e a aceitação universal; [Parte II]

NO PROJETO DE INSTITUIÇÃO CARCERÁRIA

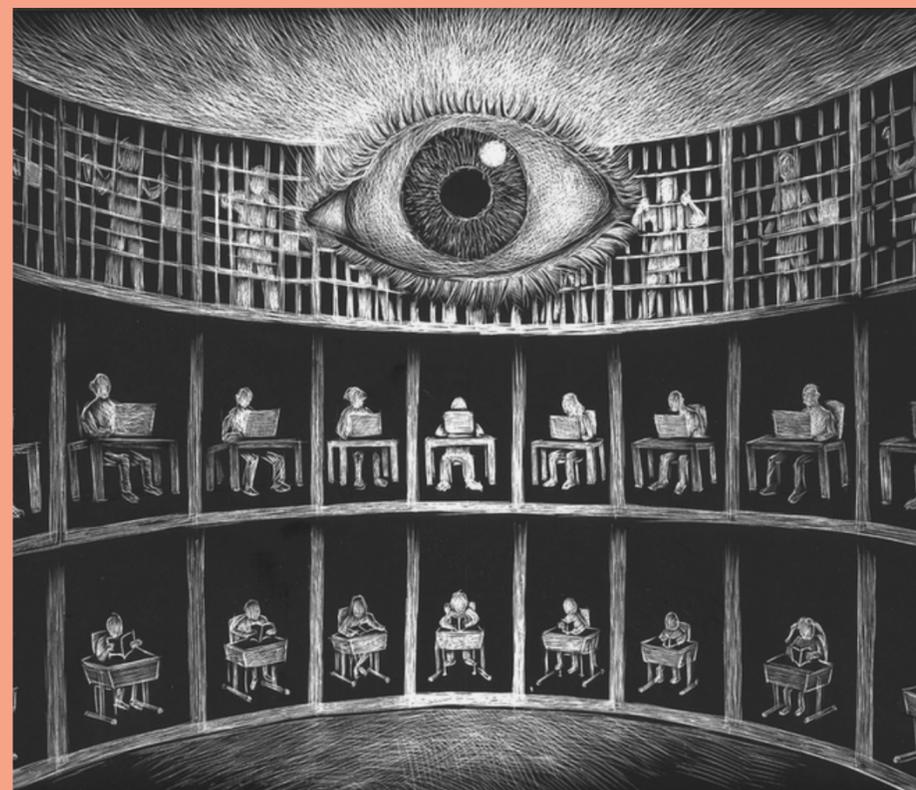
Prisão como “técnica de coerção dos indivíduos” e que utiliza processos de treinamento do corpo e os traços que deixa no comportamento [Parte IV];

PARTE III – “DISCIPLINA”



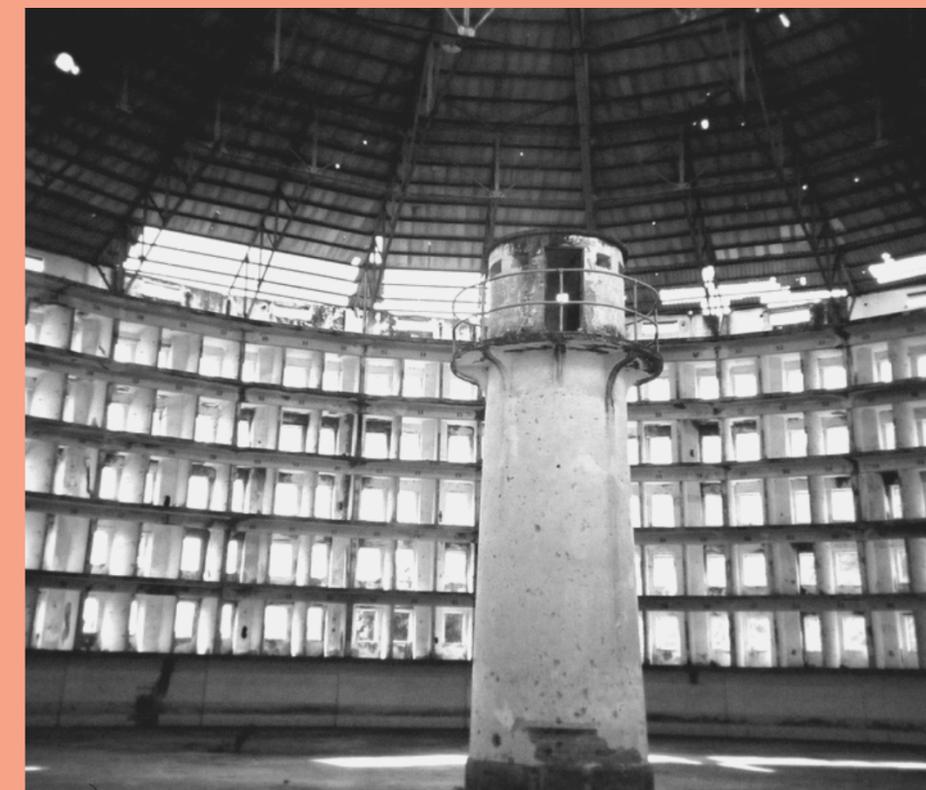
CAP. 1 – “OS CORPOS DÓCEIS”

Funcionamento das disciplinas
(Distribuição dos indivíduos no espaço; O controle da atividade; A organização das gêneses; A composição das forças)



CAP. 2 – “RECURSOS PARA O BOM ADESTRAMENTO”

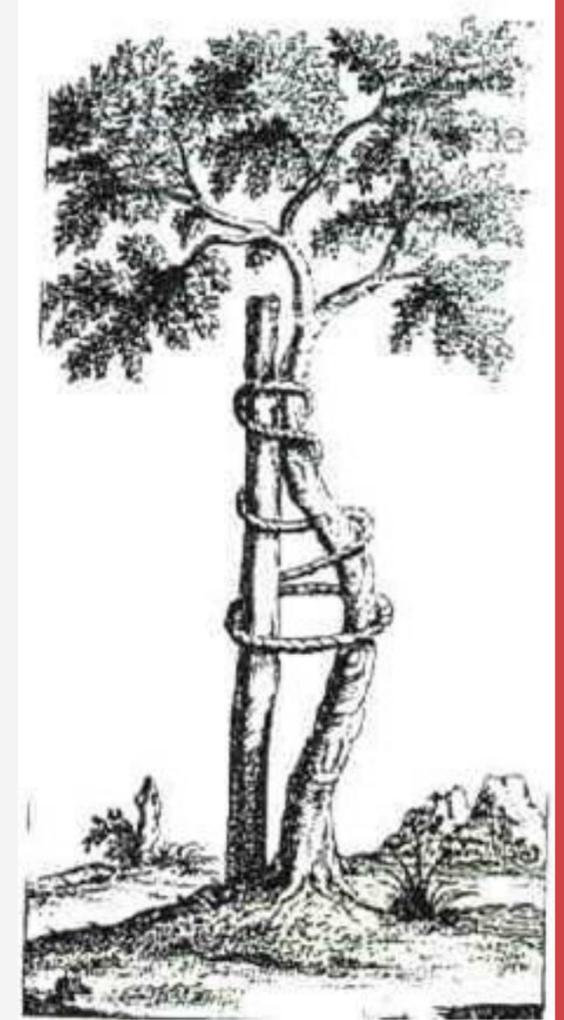
Instrumentos a partir dos quais o poder disciplinar é exercido (a vigilância hierárquica, a sanção normalizadora e o exame)



CAP. 3 – “O PANOPTISMO”

Generalização dos mecanismos disciplinares no funcionamento da sociedade

Disciplina



As disciplinas e seu uso como fórmula de dominação estão associadas a “descoberta do corpo como objeto e alvo do poder. (...) corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam” (p. 117)

DEFINIÇÃO

“Esses métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar de ‘disciplinas’” (p. 118)

“A disciplina aumenta a força do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência)” (p. 119)

GESTÃO DA PESTE



VIGILÂNCIA DA CIDADE

Proibição de sair de casa; trancam as pessoas em suas casas e levam as chaves; quarentena; cada qual se prende no seu lugar; caso se mexa, corre perigo de vida, por contágio ou punição; chamada todos os dias para checar os vivos, mortos e doentes; registro permanente

CONTROLE

A relação de cada um com sua doença e sua morte passa pelas instâncias do poder, por como o registro delas é feito, pelas decisões que elas tomam

DISPOSITIVO DISCIPLINAR

a ordem responde à peste. Contra a peste que é mistura, a disciplina faz valer seu poder que é de análise.

Lepra e Peste

Se é verdade que a lepra suscitou modelos de exclusão que deram até um certo ponto o modelo e a forma geral do grande *Fechamento*, a **peste** suscitou esquemas disciplinares. O exílio do leproso e a prisão da peste não trazem consigo o mesmo sonho político. Um é o de uma comunidade pura, o outro, o de uma sociedade disciplinar.

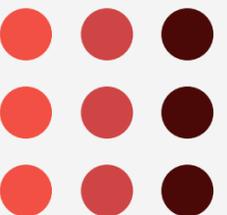
A divisão constante do normal e do anormal

O asilo psiquiátrico, a penitenciária, a casa de correção, o estabelecimento de educação vigiada, e por um lado os hospitais, de um modo geral todas as instâncias de controle individual funcionam num duplo modo/; o da divisão binária e da marcação (louco-não louco, normal-anormal), e o de determinação coercitiva, de repartição diferencial. Existência de todo um conjunto de técnicas e de instituições que assumem como tarefa medir, controlar e corrigir os anormais, faz os dispositivos disciplinares funcionarem



Controlar e excluir

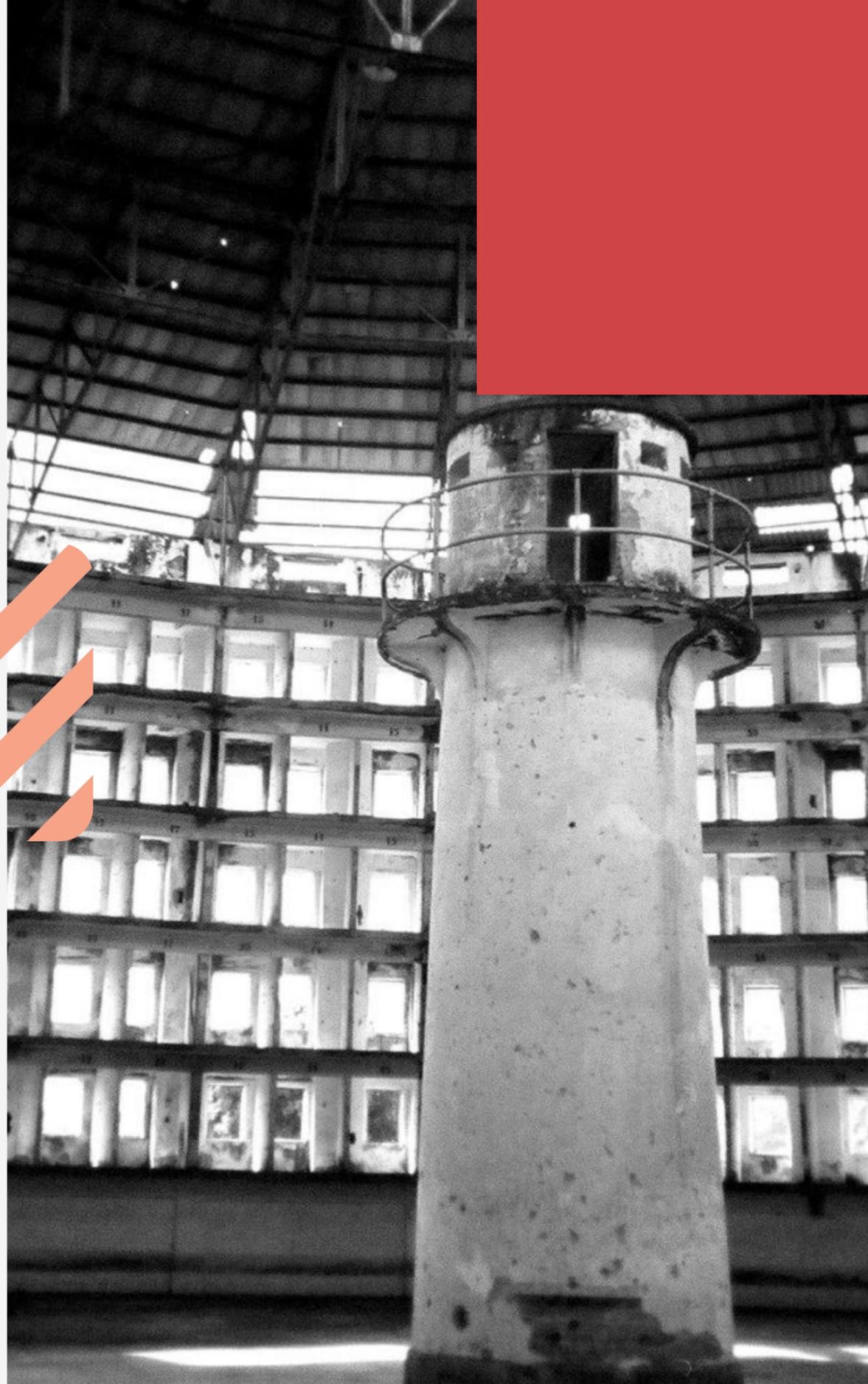
Todos os mecanismos de poder que, ainda em nossos dias, são dispostos em torno do *anormal*, para marcá-lo como para modificá-lo,



Panoptismo

Desde o começo do século XIX, o poder disciplinar aproxima o esquema de exclusão [lepra] e o esquema disciplinar [peste] à aplicar ao espaço de exclusão a técnica de poder do quadriculamento disciplinar: asilo psiquiátrico, penitenciária, casa de correção, estabelecimento de educação vigiada – conjunto de técnicas e instituições que assumem a tarefa de corrigir os anormais faz funcionar os dispositivos disciplinares

O Panóptico é a “figura arquitetural dessa composição” (p. 165).



Panoptismo



● Visto sem ver

O Panóptico é um dispositivo que maximiza a visibilidade – indivíduos isolados, separados e vigiados

● Sujeição

“De modo que não é necessário recorrer à força para obrigar o condenado ao bom comportamento, o louco à calma, o operário ao trabalho, o escolar à aplicação, o doente à observância das receitas” – O que está submetido faz as limitações do poder funcionar espontaneamente sobre si mesmo – torna-se o princípio de sua própria sujeição

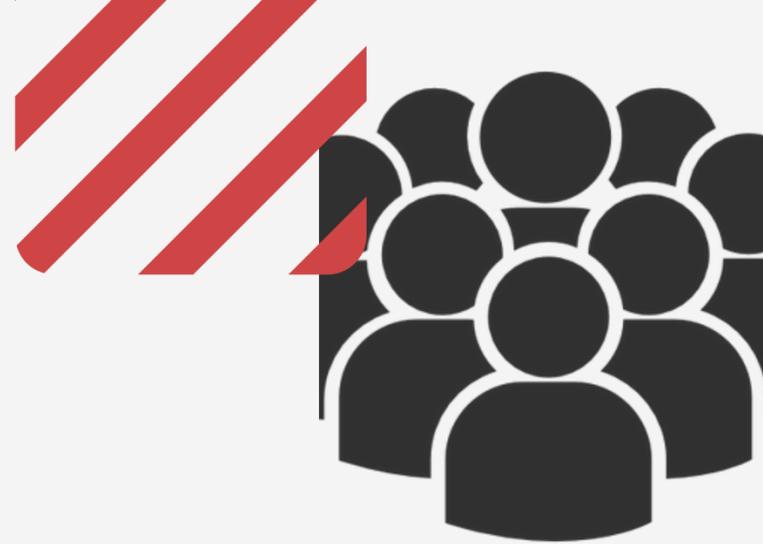
● Desindividualiza o poder

Pouco importa quem exerce o poder

● Classificação e estudo

Permite classificar os indivíduos e pode ser uma máquina de fazer experimentos de treinar e retreinar os indivíduos

Panoptismo



GENERALIZAÇÃO DA PODER DISCIPLINAR

Tecnologia política

Um mecanismo facilmente transferível e generalizável para a sociedade como um todo



MÚLTIPLAS APLICAÇÕES POSSÍVEIS

Pode se integrar a qualquer função

Sempre que é necessário impor uma tarefa ou comportamento



DISCIPLINA

Mecanismo

"Um dispositivo funcional que deve melhorar o exercício do poder tornando-o mais rápido, mais leve, mais eficaz, um desenho das coerções sutis para uma sociedade que está por vir" (p. 173)

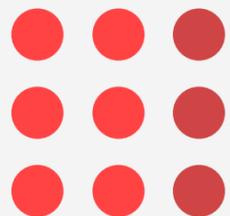
Panoptismo



A invenção funcional da disciplina: não só neutralizar perigos ou moralizar condutas – passa a ter papel positivo de aumentar a utilidade possível dos indivíduos – técnica de fabricar indivíduos úteis

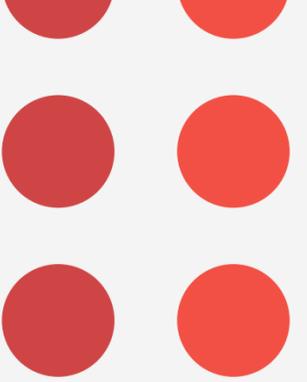
A ramificação dos mecanismos disciplinares: os mecanismos da disciplina tendem a se desinstitucionalizar – difusão dos procedimentos disciplinares

A estatização dos mecanismos disciplinares: sistema policial – coextensivo a todo corpo social – vigilância exaustiva e permanente



Sociedade Disciplinar

“A ‘disciplina’ não pode se identificar com uma instituição nem com um aparelho; ela é um tipo de poder, uma modalidade de exercê-lo, que comporta todo um conjunto de instrumentos, técnicas, de procedimentos, de níveis de aplicação, de alvos; ela é uma ‘física’ ou uma ‘anatomia’ do poder, uma tecnologia”
(p. 177)



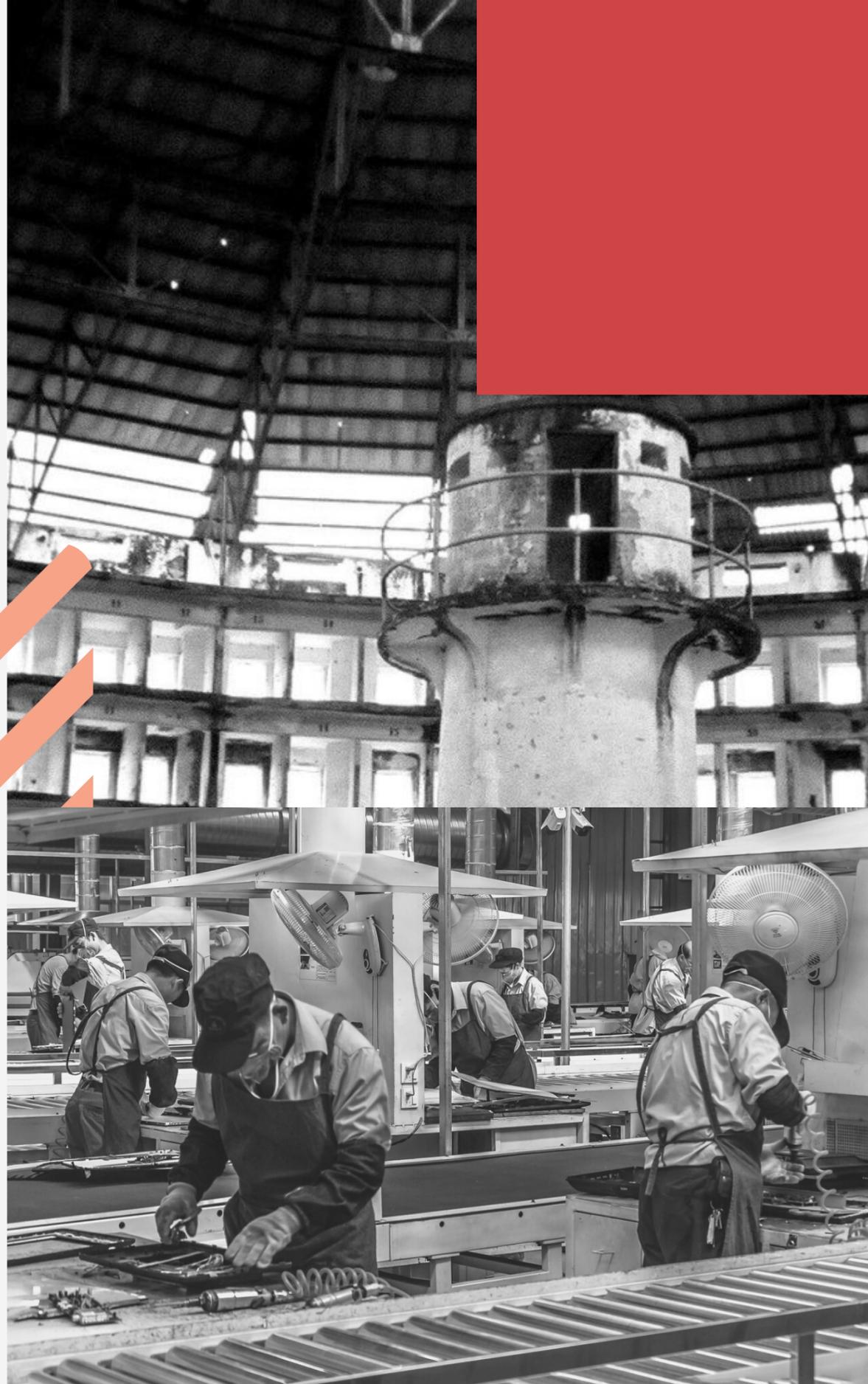
Sociedade Disciplinar

O indivíduo não é reprimido pela ordem social, mas é cuidadosamente fabricado, segundo uma tática das forças e dos corpos - “Não estamos nem nas arquibancadas nem no palco, mas na máquina panóptica, investidos por seus efeitos de poder que nós mesmos renovamos, pois somos as suas engrenagens” (p. 179)

Panoptismo

O que explica a prisão ser a forma típica de punição é a continuidade entre o que ocorre dentro e o que ocorre fora dela – generalização da disciplina-mecanismo como dispositivo que permite melhorar o exercício de poder em diversas instituições:

“Acaso devemos nos admirar que a prisão celular, com suas cronologias marcadas, seu trabalho obrigatório, suas instâncias de vigilância e de notação, com seus mestres de normalidade, que retomam e multiplicam as funções do juiz, se tenha tornado o instrumento moderno da penalidade? Devemos ainda nos admirar que a prisão se pareça com as fábricas, com as escolas, com os quartéis, com os hospitais, e todos se pareçam com a prisão?” (p. 187)



Parte IV – “Prisão”



- **“Obviedade” da prisão**

Como aparelho de transformar e corrigir indivíduos – “suplemento disciplinar” à privação de liberdade, à detenção legal – punição ideal por produzir indivíduo útil para a sociedade, produzir corpos dóceis e úteis

- **Local de observação**

Transformação operada pela produção de um saber sobre o indivíduo e um treinamento do corpo – além da vigilância sobre o comportamento e controle das operações do corpo, a prisão é local de observação dos detentos: seria preciso conhecer esse indivíduo, suas disposições, sua trajetória, desvios da normalidade, é sobre a causa do crime e não sobre a responsabilidade pelo ato que a prisão quer incidir

Parte IV – “Prisão”



- **Ilegalidade e delinquência**

Deslocamento que o poder disciplinar promove no alvo de incidência da punição: não o corpo do culpado levantado contra o corpo do rei; nem o sujeito de direito, mas o *indivíduo disciplinar*

- **Com a investigação biográfica, a prisão**

"faz existir o 'criminoso' antes do seu crime e, num raciocínio-limite, fora deste. (...) O *delinquente* distingue também do infrator pelo fato de não somente ser o autor de seu ato (autor responsável em função de certos critérios da vontade livre e consciente), mas também de estar amarrado a seu delito por um feixe de fios complexos (instintos, pulsões, tendências, temperamentos). A técnica penitenciária se exerce não sobre a relação de autoria mas sobre a afinidade do criminoso com seu crime" (211)

SEGUNDA PARTE

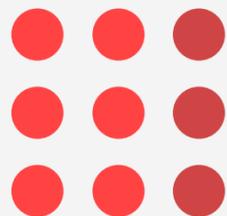
EXERCITANDO OS CONCEITOS

Atividade



1. Pensando nos dias atuais, e a partir do que vimos com a obra de Foucault, quais outros exemplos de modelos panópticos nós temos em nossa sociedade?

2. Como elas interferem nas nossas condutas diárias?



TERCEIRA PARTE

SEMINÁRIO

Dica de Leitura

1984

Escrito por George Orwell (Eric Arthur Blair)

